

# COMPREENDENDO O LIVRO DE APOCALIPSE

Neste período de estudos, teremos o prazer de entrar na jornada desafiadora do estudo do livro de Apocalipse que, certamente, nos trará profundo crescimento espiritual.

Talvez, uma das possíveis reações que possamos ter é que o livro esteja além da razão e da nossa compreensão, o que não é verdade. O livro de Apocalipse trata de uma revelação de Deus escrita em linguagem ilustrada por meio de símbolos e números com o objetivo de comunicar uma mensagem. Também apresenta profecias a respeito do futuro. Entender o contexto histórico em que ele está inserido facilitará uma melhor compreensão.

E.A. McDowel, em seu livro “A soberania de Deus na história – A mensagem e o significado do Apocalipse”, fala sobre a relevância deste livro para os nossos dias. Este livro deve ser estudado a partir do seu contexto histórico. O autor argumenta que o livro foi escrito num período de crise, para ajudar os cristãos do primeiro século a enfrentar problemas específicos decorrentes dessa crise. Se nos dermos ao trabalho de aprender a natureza dessa crise, o livro começa a falar à nossa vida e ao nosso tempo.

Como naquela época, há perseguição aos fiéis, há uma batalha entre o bem e o mal em andamento e os cristãos sofrem em meio às mesmas, mas, há uma esperança, a vitória é nossa e já está garantida.

**COMPROMISSO**

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

**Endereços**

Caixa Postal, 13333  
CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

**Editor**

Sócrates Oliveira de Souza

**Coordenação Editorial**

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

**Redação**

Eva Souza da Silva Evangelista

**Produção Editorial**

Oliverartelucas

**Produção e Distribuição**

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
convicao@convicaoeditora.com.br

**QUEM ESCREVEU**

Ozeas Dias Gomes da Silva, pastor batista desde 1979, tendo pastoreado por 33 anos (1984-2017) a Igreja Batista Monte Verde, Magé, RJ. Exerceu nesse período seis pastorados interinos. Atualmente, é membro da Segunda Igreja Batista em Frágoso, Magé, RJ e atua na coordenação de educação cristã da igreja. Faz parte da liderança e diretoria da Associação Batista Mageense e OPBB Subseção Mageense, e Convenção Batista Fluminense, por diversos mandatos. É bacharel em Teologia, Pedagogia, pós-graduado em Educação: Qualidade Pedagógica e Institucional; especialista em Liderança e Gestão. Casado há 45 anos com Beatriz Cunha da Silva e pai de dois filhos e uma filha do coração, todos casados e nos deram nove netos.

# SUMÁRIO

## ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD .....	7
EBD 1 – Apocalipse – O livro da revelação .....	10
EBD 2 – Vocação para a revelação .....	14
EBD 3 – Cartas às igrejas – I .....	18
EBD 4 – Cartas às igrejas – II .....	22
EBD 5 – O início da visão .....	26
EBD 6 – A visão do livro e dos selos .....	30
EBD 7 – A visão das trombetas .....	34
EBD 8 – A visão da luta entre o bem e o mal.....	38
EBD 9 – A visão dos remidos e do juízo .....	42
EBD 10 – A visão das taças com as pragas .....	45
EBD 11 – A visão da vitória do bem .....	49
EBD 12 – A visão dos fins dos tempos .....	53
EBD 13 – A revelação final .....	57

## VARIEDADES

Para você pensar: Apocalipse – Revelação de Jesus Cristo .....	4
Hino da EBD: Vencendo vem Jesus! – 112, CC .....	5
Ênfase do ano: Apocalipse e a glória do reino de Deus .....	6
Pra saber mais: Quer saber mais sobre o livro de Apocalipse? .....	61
Lazer .....	62
Teste bíblico.....	63
Atividades do suplemento .....	64

# APOCALIPSE

## REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO

João começa o Apocalipse com a frase “*Apocalipsis Iesou Xristou*”. Em português, seria algo como “revelação de Jesus Cristo”. A principal informação destas palavras iniciais não é sobre a natureza profética do livro, ou o ofício profético de João, mas sobre seu tema central: a pessoa de Jesus. O assunto do Apocalipse é Jesus Cristo glorificado. Não é estritamente uma história sobre o fim do mundo, mas sobre Jesus.

Não se sabe ao certo se suas palavras foram bem recebidas pelo seu público imediato (sete igrejas da Ásia Menor), mas não demorou muito e um número sem conta de outros leitores detiveram sobre suas palavras. Gradativamente, porém, a ênfase saiu da revelação de Jesus e se debruçou sobre o futuro da humanidade, sobre o futuro de alguma nação específica, ou sobre enigmas a serem resolvidos. As pessoas passaram a procurar no Apocalipse catástrofes e sinais escatológicos. Figuras como o adversário escatológico, mais conhecido como “anticristo”, em alguns momentos receberam mais atenção do que o próprio Cordeiro. Por isso, não custa repetir: o Apocalipse de João não é a revelação do dragão, das bestas ou do anticristo; é a revelação daquele que morreu como um Cordeiro, mas ressuscitou e glorificado está à direita do trono de Deus.

---

### **Dr. Valtair Afonso Miranda (Pr.)**

Graduado em Teologia pela FTSA, graduado e licenciado em História pela UNIVERSO; mestre em Teologia pelo STBSB; mestre em Ciências da Religião pela UMESP; doutor em Ciências da Religião pela UMESP; doutor em História pela UFRJ. É professor de Novo Testamento e História da Igreja na Faculdade Batista do Rio de Janeiro/Seminário do Sul, onde atua como Diretor Acadêmico. É autor de várias obras.

# VENCENDO VEM JESUS!

1. Já re - ful - ge a gló - ria e - ter - na De Je - sus, o Rei dos reis; Breve os  
 2. O - cis - rim que chama os crentes A - ba - ta - lha, já so - ou; Cri - to, &  
 3. Mas que em glória re - ful - gen - te sôbre as nuvens des - ce - rá, E as na -  
 4. E por fim en - tre - ni - xa - do As na - ções há de jul - gar, To - dos,

1. rei - nos dê - te mundo Se - gui - rão as su - as leis! Os al - mais da  
 2. fren - te do seu po - vo, Mul - ti - dões já conquistou. O i - ni - migo, em  
 3. ções e os reis da ter - ra Com - por - der go - ver - na - rá. Sim, em paz e  
 4. gran - des e pe - quenos, O Je - su - it há de en - ca - rar. E o re - mi - dos

1. su - a vin - da Mais se mostram ca - da vez. Ven - cen - do vem Je - sus!  
 2. re - ti - ra - da, Seu fu - ro - re pa - ten - te - ou. Ven - cen - do vem Je - sus!  
 3. san - ti - da - de Tô - da a ter - ra re - ge - rá. Ven - cen - do vem Je - sus!  
 4. tri - un - fante, Em ful - gor há de can - tar; Ven - ci - do tem Je - sus!

*Estrofa*  
 Gló - ria, glória! A - le - lu - ia! Gló - ria, glória! A - le - lu - ia  
 Gló - ria, gló - - - ria! A - le - lu - ia! Gló - ria, gló - - - ria! A - le - lu - ia!

Gló - ria, glória! A - le - lu - ia! Ven - | 3, 2, 3, cen - do vem Je - sus |  
 Gló - ria, gló - - - ria! A - le - lu - ia! Ven - | 4. O - do tem Je - sus |

CC, nº 112  
 Julia Ward Howe (1819-1910)  
 Trad. Ricardo Pitrowsky (1891-1965)

BATTLE HYMN  
 John William Steffe  
 15.15.15.6. com Estrib.

# APOCALIPSE E A GLÓRIA DO REINO DE DEUS

O Apocalipse é um livro que fascina e atrai a grande maioria dos leitores da Bíblia. Escrito em um estilo literário de difícil interpretação por causa de suas peculiaridades linguísticas, suas inúmeras metáforas e simbolismos, o livro representa sempre um desafio para os estudiosos das Escrituras.

Porém, se o livro divide exegetas e hermeneutas na interpretação literária, há quase um consenso perceptível de que sua mensagem final pode ser sintetizada na vitória de Deus contra as forças do mal.

O final do livro é uma celebração à glória do reino de Deus, com a vitória do Cordeiro e a redenção dos salvos que, finalmente, estarão livres das agruras deste tempo. No reino de Deus não haverá mais pranto, nem luta, nem dor.

Nos tempos difíceis em que vivemos, esta mensagem é mais do que necessária para nos lembrar que, no final de todas as coisas, as noites escuras deste tempo serão vencidas pela luz da glória do reino de Deus.

**Tema:** Celebrando a glória do reino de Deus

**Divisa:** “[...] O reino do mundo passou a ser de nosso Senhor e de seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos” – Apocalipse 11.15b

**Hino da EBD:** 112, CC – Vencendo vem Jesus!

**Eva Souza da Silva Evangelista**

*Redatora*

# APOCALIPSE

## O LIVRO DA REVELAÇÃO

A palavra *apocalipse* origina-se do Grego *αποκαλυψις*, *apocalipsis*, significando “revelação”. Com esta palavra, João inicia seu livro: “*Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar a seus servos as coisas que em breve devem acontecer*” (Ap 1.1).

O livro de Apocalipse é uma revelação dos acontecimentos dos últimos tempos sobre o estabelecimento do reino de Deus. A teologia básica que encontramos neste livro é a escatologia fazendo parte do gênero literário conhecido como “literatura apocalíptica”. A literatura apocalíptica é caracterizada também por haver muito simbolismo, e isso traz ao leitor personagens peculiares e situações catastróficas que aguçam a imaginação de quem o lê.

O livro declara ser uma profecia das “*coisas que brevemente devem acontecer*” (Ap. 1.2,3), no qual o tema central é a segunda vinda de Cristo, “*parousia*” (Ap 1.7).

### AUTOR

Quatro vezes durante a carta o autor se apresenta como João (Ap 1.1,4,9; 22.8). Essa ausência de identificação clara nos leva à conclusão que o autor era bastante conhecido de seus leitores, a ponto de não necessitar de maiores apresentações. O livro revela que o autor era judeu, versado nas Escrituras, líder eclesiástico muito bem conhecido entre as sete igrejas da Ásia Menor, consagrado e com a certeza de que o evangelho de Cristo triunfaria sobre o mal. Isso nos faz crer que este João é mes-

mo autor do Evangelho e das três cartas gerais. João encontrava-se exilado e aprisionado na Ilha de Patmos por ter se mantido fiel a Jesus e à sua palavra (Ap 1.4,9; 2.8).

## DATA

O livro de Apocalipse foi escrito em um período de perseguição que a igreja cristã enfrentava. Os momentos citados na carta fazem referência ao período entre o reinado de Nero (54-68 d.C.) e o reinado de Domiciano (81-96 d.C.). A maioria dos estudiosos data o livro em um período compreendido entre os anos 90-95 d.C.

## LOCAL

João recebe tais visões vindas do próprio Cristo quando estava preso na Ilha de Patmos (Ap 1.9). Como nessa época as autoridades romanas estavam começando a impor o culto de adoração ao imperador, os cristãos, que sustentavam ser Cristo e não César o Senhor, tiveram que enfrentar perseguições cada vez maiores.

## DESTINATÁRIO

Encontramos logo no primeiro capítulo do livro o seu endereçamento: “às

sete igrejas que estão na Ásia”: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia. Na sua individualidade, cada igreja também recebeu uma mensagem específica (capítulos 2 e 3).

## PROPÓSITO

O livro de Apocalipse foi escrito para encorajar os cristãos do primeiro século que estavam sendo perseguidos, e para revelar a realidade de que é Cristo quem reina soberano e que ele triunfará sobre todo o mal em sua segunda vinda (*parousia*), apesar do sofrimento e da tirania do império romano.

## DESENVOLVIMENTO

O conteúdo do livro de Apocalipse desenvolve-se abordando vários temas dentre os quais iremos abordar alguns. Uma das características do livro é a sua similaridade com os escritos do Antigo Testamento trazendo para a era da igreja elementos como o frequente uso do numeral 7 (usado 52 vezes). O número 7 no contexto judaico traz o entendimento de perfeição, completude. Existem 7 bem-aventuranças descritas para a igreja (Ap 1.3; 14.13; 16.15; 19.9; 20.6; 22.7,14); As 7 igrejas (Ap 1.11); Os 7 espíritos (Ap 1.4); Os 7 candelabros de ouro (Ap 1.12);



As 7 estrelas (Ap 1.16); Os 7 selos (Ap 5.1); Os 7 chifres e 7 olhos (Ap 5.6); As 7 trombetas (Ap 8.2), bem como outros 7 descritos e as visões (Ap 1.9; 3.22; 4.1-16.21; 17.1-21.8; Ap 21.9-22.5; 22.6-21).

Um dos temas centrais da carta é o conflito entre Jesus e Satanás, que está retratado em cores mitológicas, como um grande e feroz dragão vermelho (Ap 12.3,4).

No capítulo que segue vemos a vitória de todos aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus (Ap 14.12). Os anjos descritos neste capítulo relatam a vitória daqueles que vivem para a glória de Deus sobre a Babilônia, a besta e o falso profeta quando afirmam que caiu a grande Babilônia, que deu de beber a todas as nações do vinho da ira da sua prostituição (Ap 14.8).

Assim, vemos a esperança do salvo na pessoa de Cristo Jesus vivenciada na vida que se seguirá na Nova Jerusalém, local onde Deus estará entre os homens, pois habitará com eles (Ap 21.3,4). Nossa esperança está nas próprias palavras de Jesus quando diz: “Eu faço novas todas as coisas! E acrescentou: Escreve, pois estas palavras são fiéis e verdadeiras” (Ap 21.5).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LADD, Georg Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução: Degma Ribas Júnior. São Paulo: Hagnos, 2003.

YONGGI, Davis Cho. **O apocalipse: visões de nossa vitória final em Cristo**. Tradução: Helen A. Rempe. São Paulo: Bompastor, 2006.

Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. revista e atualizada. São Paulo: Vida Nova, 1997.

Bíblia de estudo NVI/organizador geral Kenneth Barker; coorganizadores Donald Burdick. São Paulo: Vida, 2003.

---

### **Salomão César Tavares Moura (Pr.)**

Bacharel em Teologia; licenciatura em História; pós-graduando em Teologia Bíblica do Novo Testamento; pós-graduando em Pregação expositiva e Missiologia. Igreja Batista Hebrom, São Luís, MA.

Secretário da OPBB-Ma; vice-presidente JUBAMA (Juventude Batista Maranhense); docente do STBSL (Seminário Teológico Batista de São Luís); Docente Instituto Internacional Haggai.

**TEXTO BÍBLICO**Apocalipse  
1.1-8**TEXTO ÁUREO**

Apocalipse 1.8

# APOCALIPSE

## O LIVRO DA REVELAÇÃO

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Daniel 7

**TERÇA**

Daniel 8

**QUARTA**

Daniel 9

**QUINTA**

Daniel 10

**SEXTA**

Daniel 11

**SÁBADO**

Daniel 12

**DOMINGO**

Apocalipse 1.1-8

A palavra *apocalipse* significa revelação: O termo “*revelação*” é a tradução do original grego “*apokalypsis*”, e significa “*tirar o véu*”. O próprio nome já indica qual é o conteúdo do livro de Apocalipse: ele expõe assuntos que estavam ocultos e revela eventos acontecendo na experiência das igrejas da Ásia, e outros eventos que aconteceriam tempos depois de terem sido escritos. Muitas profecias do livro de Apocalipse se cumprem através da história da igreja; e revela Jesus Cristo, mas, também, enfatiza os acontecimentos que estão ainda por vir. O objetivo do livro de Apocalipse é tirar o véu de Jesus Cristo a todos, ou seja, este livro é a plena revelação de Jesus Cristo em sua glória e poder, e no livro encontramos a afirmação: “*Revelação de Jesus Cristo*” (1.1). As revelações proveem de Deus, como dádiva, pois é algo que o homem não conseguiria conhecer pelos seus próprios esforços. Deus queria que os seus servos perseguidos soubessem o que aconteceria pela sua intervenção e providência para que a causa de Cristo triunfasse (1.1). É profecia porque revela a realidade do conflito existente entre o reino de Deus e o reino deste mundo. Esse conflito atravessa a história e tem seu fim quando o Senhor Jesus se apresentará vitorioso e os seus servos serão vitoriosos com ele.

## A MENSAGEM APOCALÍPTICA NO ANTIGO TESTAMENTO – Daniel 7-12

Daniel trata nestes capítulos sobre o governo de Deus na história. Ao lermos Daniel, percebemos que a Babilônia não tomou Israel, foi o próprio Deus que entregou Israel à Babilônia, devido à sua desobediência (Dn 1.1,2).

### VISÕES DO PROFETA

**Daniel 7** – As coisas não acontecem de forma aleatória; há um Deus que domina todos os acontecimentos. As narrativas aqui acontecem há aproximadamente 14 anos dos acontecimentos do capítulo 5, quando Daniel interpretou o sonho do rei. As revelações escritas no livro de Daniel não foram colocadas em ordem cronológica. O povo de Israel entendeu as profecias de Jeremias e Ezequiel para quando retornassem à sua terra, mas Daniel mostra que o cativeiro era de  $70 \times 7 = 490$ ; esses números simbolizam o tempo dos governos dominantes sobre Israel até a chegada do reino libertador, o reino de Cristo.

**Daniel 8** – Daniel narra a visão de Susã, capital de inverno do reino medo-persa. A visão da maldição de Israel, pois nela foi derramado o sangue do Cordeiro de Deus. Para Deus, o governo celestial

não é de carneiros e bodes, mas do Cordeiro de Deus.

**Daniel 9** – Vemos reafirmada a fé de Daniel que continua vigorosa. Com base em Jeremias 29.10-14, o cativeiro da Babilônia terminaria em 70 anos, se o povo de Deus se voltasse para ele. Daniel percebe um povo arredio e que não buscaria o Senhor. Resolve buscá-lo por si e pelo povo (Ez 14.14). Deus age com juízo diante do povo, até que reconheça que ele é a justiça. Daniel mostra o Cordeiro vindo para selar todas as visões proféticas do Antigo Testamento. Tanto que não são mais necessárias visões proféticas nos dias de hoje.

**Daniel 10** – Aparece o toque restaurador de Deus. Daniel permaneceu na Babilônia enquanto o povo retorna para Jerusalém. Mesmo sendo amado por Deus, o sofrimento na vida de Daniel foi inevitável, pois por intermédio dele Deus revela a sua interferência na história.

**Daniel 11** – Temos a revelação de que Deus não apenas vê o futuro, mas comanda-o. No reino persa de Antíoco Epifânio, os judeus não tinham feito nada contra Antíoco, mas tinham feito muito para provocar a ira de Deus. De-

sobediência e abominações invadem o coração de Israel. A visão trata de um tempo de intenso castigo vindo de Antíoco, devido ao afastamento e desobediência de Israel ao seu Deus. O juízo de Deus diante do profundo afastamento do seu povo é fato.

Deus quer obediência, e é na fidelidade a Deus que o seu povo (ou a igreja) exerce o seu poder de influenciar o mundo e cumpre a sua missão de anunciar que Deus é amor, mas, também, é justiça sobre a face de toda a terra.

## **SUA IMPORTÂNCIA PARA OS CRENTES PIONEIROS**

João declara aos crentes sofridos por causa da perseguição a grande verdade de que Jesus os amava (Ap 1.5b). Jesus “*O Primogênito dos mortos*”: pela ressurreição, recebeu o primeiro corpo celestial, sendo “*o primeiro entre os que faleceram*” (1Co 15.20,48; Cl 1.18). Mesmo que a perseguição trouxesse a sensação de esquecimento, havia a revelação da realidade do amor imutável de Jesus, mostrado na morte sacrificial que os purificou e os libertou da escravidão do pecado.

## **O CONTEXTO HISTÓRICO DA ÉPOCA**

Quando João recebe a visão, os crentes da Ásia Menor, que receberam o

evangelho através do testemunho dos apóstolos e de outros cristãos, estavam sofrendo profunda perseguição, precisavam de encorajamento e firmeza diante da mensagem que estavam recebendo, assim na revelação do Apocalipse o Senhor procura reavivar a igreja para estar preparada para suportar e superar seus algozes. Solidário com os companheiros submetidos aos martírios das perseguições, o Apocalipse de João nos apresenta três conteúdos básicos: a denúncia do pecado da perseguição, o sofrimento que aguarda os perseguidores e a vitória do bem, manifestada no amor do Cristo pela igreja. A igreja é desafiada a superar as dificuldades do seu tempo, sendo fiel ao Senhor na certeza de que ele vencerá e que o mal será derrotado e a justiça divina triunfará.

## **O PREPARO PARA AS IGREJAS – Apocalipse 1.1-8**

As igrejas da Ásia, ao receberem as mensagens do Apocalipse, entenderam que eram palavras de direção e fortalecimento para o seu preparo efetivo para passar por toda a experiência da perseguição do seu tempo. Foram encorajadas com as seguintes declarações:

**O Vencedor certamente virá – 1.7:** *“Ele vem com as nuvens, e todo olho o verá [...]”*. É a afirmativa da vinda triunfal do Senhor Jesus. Os crentes precisavam desta certeza para que permanecessem firmes em sua fé.

**Ele revela em 1.8:** *“Eu sou o Alfa e o Ômega”*. Alfa é a primeira, Ômega, a última letra do alfabeto grego, *“diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-poderoso”*.

**“Eu sou”** – Declaração que revela a eternidade do Senhor desde as revelações do Antigo Testamento. Revela que Deus é o começo, o autor e criador de todas as coisas, e como ele propõe, declara e promete coisas grandes.

O Senhor afirmou que ele é o princípio e o fim. Ele é a origem de toda a criação. Ele é o começo e é também o fim, e o alvo da criação (1 Co 8.6).

Assim devem ser os crentes de hoje, pois, em meio à perseguição, a convicção da vinda de Jesus o fortalecerá. Jesus virá de forma inescrutável e todos reconhecerão o Senhor. Será um acontecimento terrível para aqueles que tomaram parte da sua morte: *“o transpassaram”*. Será ocasião de lamento para aqueles que reconheceram que Jesus é o Senhor, porém, o rejeitaram,

quando poderiam tê-lo recebido como Salvador e Senhor de suas vidas, mas não o fizeram enquanto tiveram oportunidade.

## CONCLUSÃO

O livro de Apocalipse tem grande importância na revelação divina à sua igreja. O livro divulga por meio da sua linguagem singular carregadas de símbolos para mostrar verdades sobre o dia do juízo final, a ressurreição dos mortos, o inferno, o céu e a eternidade dos salvos e o destino dos ímpios. A principal mensagem de Apocalipse é que os justos serão recompensados e que Deus é o grande Senhor da nossa história. Os desastres narrados não devem ser considerados literalmente, não podemos deixar algumas pessoas se aproveitarem de fatos que acontecem atualmente para dizer que estamos vivendo o Apocalipse. Deus é misericordioso e a revelação será na direção do cumprimento da vontade do Senhor Deus que conduz a história. Sua perenidade aparece em 1.17: *“eu sou o primeiro e o último”*. Ele é o Todo-poderoso, aquele que domina todas as coisas e que conduz toda a história para o fim que ele quer.

**TEXTO BÍBLICO**Apocalipse  
1.9-20**TEXTO ÁUREO**

Apocalipse 1.9

# VOCAÇÃO PARA A REVELAÇÃO

**DIA A DIA  
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Apocalipse 1.9

**TERÇA**

Apocalipse 1.10

**QUARTA**

Apocalipse 1.11

**QUINTA**Apocalipse  
1.12-16**SEXTA**

Apocalipse 1.17

**SÁBADO**Apocalipse  
1.18-20**DOMINGO**

Apocalipse 2.7

O imperador Domiciano (81-96 d.C.) governava o império romano e se considerava um “deus”, espalhava imagens suas pelo império, punindo com martírio, exílio, torturas, confisco e a morte quem não as adorasse. Portanto, os cristãos da época acabavam recebendo todo o impacto desse reinado corrupto, e o império se viu banhado em sangue por causa da perseguição e morte dos crentes.

A revelação de Apocalipse leva em conta o conflito no seu sentido histórico e espiritual da igreja e nos leva a meditar sobre suas vastas implicações: que resultaria de tudo isso? O cristianismo iria acabar? Quem venceria as forças do inferno, encarnadas em Domiciano? Até quando o império romano se manteria oprimindo os cristãos? Que lições são aplicadas à igreja em todas as épocas? A vocação da revelação apocalíptica precisa ser considerada à luz do estudo dos seguintes aspectos:

## O APÓSTOLO CHAMADO PARA A REVELAÇÃO – Apocalipse 1.9,10

*“Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança em Jesus, estava na Ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor, eu me encontrei em espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta”[...].*

O Senhor se manifesta a João: “*eu me encontrei em espírito*” (1.10). Cristo concedeu a João uma visão da realidade normalmente incompreensível ao homem. O agente desta visão foi o Espírito Santo “*uma voz forte, como de trombeta*” (semelhante), dá a direção. A voz ordenou de forma clara e definida para escrever num livro o que estava vendo e essa ordem repete-se várias vezes em Apocalipse (1.11,19; 2.1,8,12,18; 19.9; 21.5). A força e o poder de Jesus glorificado são apresentados nos símbolos revelados no texto. A visão que João recebeu no “Dia do Senhor” aqui se refere ao dia do culto que a igreja celebrava ao Senhor – o domingo, primeiro dia da semana, dia da ressurreição de Jesus (1.10). A esse tempo da revelação a João, era costume a igreja se reunir a cada domingo para celebração e culto ao Senhor Jesus.

“[...] *O domingo já tinha sido consagrado pela igreja como o dia especial de cultuar o Senhor Jesus Cristo*” (Comentário da Bíblia Shedd).

## **OS DESTINATÁRIOS DA REVELAÇÃO – Apocalipse 1.11**

“[...] *que dizia: Escreve em um livro o que vêes e envia-o às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia*”.

Estas igrejas nos ensinam importantes lições:

- a) Cristo é conhecido na igreja e por meio da igreja (1.12,13);
- b) Cristo está no meio da sua igreja em ação como resposta para suas expectativas (1.13);
- c) A igreja nem sempre é aquilo que apresenta ser (2.2,9,13,19; 3.1,8,13);
- d) Cristo anda no meio da igreja para oferecer-lhe oportunidade de arrependimento antes de aplicar-lhe o juízo. As igrejas que recebem as cartas estavam na Ásia Menor (hoje, Turquia): Éfeso – 2.1; Esmirna – 2.8; Pérgamo – 2.12; Tiatira – 2.18-25; Sardes – 3.1; Filadélfia – 3.7; Laodiceia – 3.14.

Para todas as igrejas encontramos uma chamada de atenção: “*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas* (Ap 2.7,11,17,29; 3.6,13,22). As igrejas de hoje podem perceber, na revelação apocalíptica, as advertências de Jesus que devem ser aplicadas à sua experiência no seu tempo e na sua história.

## **O AUTOR DA REVELAÇÃO – Apocalipse 1.12-16**

Neste ponto, temos o chamado da parte de Deus para João. Ela divide-se em quatro itens: o contexto de João (v. 9); João ouve (v. 10,11); João recebe a vi-

são (v. 12-16); João entende a missão (v. 17-20). O apóstolo João foi exilado na Ilha de Patmos devido às perseguições do imperador romano Domiciano aos cristãos, foi nesse lugar que João recebeu a visão que seria chamada de “Revelação”. Via de regra, afirma-se que João é o autor de Apocalipse, embora alguns preferiram ver João apenas “o escritor”, porque transcreveu o livro ditado por Jesus.

## A REVERÊNCIA DIANTE DO REVELADOR – Apocalipse 1.17

*“Quando o vi, caí a seus pés como se estivesse morto. Então, ele pôs a mão direita sobre mim e disse: Não temas, eu sou o primeiro e o último”.*

– *“Como se estivesse morto”.* João ficou impressionado com a rapidez da visão; ele viu que era um ser divino que se dirigia a ele; mas ele ainda não sabia que era o próprio Salvador. A descrição aqui, do impacto causado na vida de João, é aquela que, frequentemente, vemos nas narrativas bíblicas sobre aqueles que tiveram uma visão de Deus. A de Daniel 8.18: *“Enquanto ele falava comigo, fiquei em transe, com o rosto em terra; porém ele me tocou e me pôs em pé; [...] e Daniel 8.27: “E eu, Daniel, desmaiei e fiquei doente alguns dias; então me levantei e tratei dos negócios do rei”.* Comparar com Êxodo 33.20 ;

Isaías 6.5 ; Ezequiel 1.28; 43.3; Daniel 10.7-9,17.

*“Então, ele pôs a mão direita sobre mim [...]”.* O propósito foi levantar e animar o apóstolo João para estar preparado para receber a revelação. Comparar com Daniel 8.18: *“Enquanto ele falava comigo, fiquei em transe, com o rosto em terra; porém ele me tocou e me pôs em pé; [...]”.* Nós, geralmente, estendemos a mão direita para levantar alguém que caiu, para que as pessoas se sintam amparadas e animadas, assim aconteceu com João.

– *“[...] e disse: Não temas”.* O fato de ser o Salvador, embora ele aparecesse nessa forma de majestade avassaladora, era uma razão pela qual João não deveria ter medo. Assim, as pessoas não devem temer quando Deus parece se aproximar delas por meio dos impactantes símbolos de sua majestade – como no trovão, no terremoto e na tempestade. Compare com Habacuque 3.16 ; Lucas 9.34 . No entanto, em meio às manifestações mais marcantes do poder divino, a simples garantia de que nosso Redentor está perto de nós é bastante para acalmar nossos medos e produzir a calma interior. Veja Mateus 14.27: *“Não temais”.*

– *“Eu sou o primeiro e o último”.* Veja também Apocalipse 1.8. Esta é uma das razões pela qual João não deveria temer porque o texto declara que o Senhor é eterno. As-



sim, aprendemos que o Senhor deve ser reverenciado e adorado e reconhecido na sua eternidade, e continua manifestando seu cuidado em favor da sua igreja.

## A IDENTIFICAÇÃO DELE

### – Apocalipse 1.18-20

*“Eu sou o que vive; fui morto, mas agora estou aqui, vivo para todo sempre e tenho as chaves da morte e do inferno. Portanto, escreve as coisas que tens visto, tanto as do presente como as que acontecerão depois destas. Este é o mistério das sete estrelas, que viste na minha mão direita, e dos sete candelabros de ouro: as estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas”.*

Estes versículos estão relacionados com a missão de João. Como vemos com frequência no chamado dos profetas, após uma visão vem o comissionamento para uma missão específica (Is 6.1-8; Ez 1.28-2.1).

Diante do temor de João, há uma palavra de segurança de Jesus como vimos no versículo 17: *“Não temas”*, dá a ênfase sobre seu poder pós-ressurreição no versículo 18: *“mas agora estou aqui, vivo para todo sempre”*. João recebe a ordem para escrever, versículo 19: *“Portanto, escreve as coisas que tens visto”* [...]. Esta ordem já apareceu no versículo 11: *“Escreve em um livro o que vês e envia-o às sete igrejas”*. João recebe a visão e ela continuará em toda a

revelação. Sua missão é registrar por escrito tudo o que será mostrado a ele e enviar às igrejas. No versículo 20, Jesus reafirma a declaração dos versículos 13 e 16 e esclarece: *“as estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas”*. Nestes versículos vemos a declaração da vitória triunfal do Cordeiro: Aquele que venceu a cruz e a morte. Aquele que tem a chave da morte e do inferno: *“[...] e tenho as chaves da morte e do inferno (Ap 1.18),* ou seja: Jesus está no controle, o “poder” do inimigo é limitado. Jesus está vivo para sempre. **VITORIOSO PARA SEMPRE.**

## CONCLUSÃO

O capítulo 1 de Apocalipse apresenta-nos uma introdução ao livro, que tem importância significativa para a compreensão de toda a revelação da visão apocalíptica do Cordeiro de Deus para a sua igreja. O capítulo nos esclarece quanto ao propósito, autoria e destinatário da Revelação, para que a aplicação ao contexto atual, no qual a Revelação deve ser entendida, não comprometa a veracidade e a historicidade, a partir da visão recebida em prol das igrejas da Ásia Menor. Além de revelar-nos a autoridade com a qual João escreve: ele foi vocacionado para escrever o Apocalipse (v. 12-20). Estas informações são fundamentais para o entendimento de todo o livro.